

Povo canta o Hino Nacional no último adeus ao presidente

Policiais das três Armas, reforçados pela Polícia Militar e Detran, foram colocados ontem, maciçamente, no trajeto pelo qual o corpo do presidente eleito, Tancredo Neves, despediu-se de Brasília. A população, que já na segunda-feira foi impedida de manifestar-se na Esplanada dos Ministérios, foi colocada ainda mais distante e separada do cortejo. Contidos por cordões de isolamento, reforçados por fileiras de policiais militares, os populares puderam apenas dar um tímido, mas comovido, adeus ao presidente.

Mas não apenas na Esplanada dos Ministérios o policiamento ostensivo isolava a multidão, que ontem, em número bastante reduzido, em comparação ao dia anterior, foram acompanhar o cerimonial fúnebre. Também nas proximidades do balão para o Aeroporto os policiais montaram guarda, impedindo o acesso de

carros particulares pouco antes da chegada do corpo de Tancredo Neves à Base Aérea, que, por sua vez, foi cercada pelo corpo de segurança da Aeronáutica.

A multidão, que desde cedo aguardava pacientemente, sob forte calor, o início do cerimonial fúnebre na Esplanada dos Ministérios assistiu, em silêncio quase total, os atos oficiais dos funerais. Por volta das 11h30, o cortejo trazendo o corpo do presidente, novamente sobre o tanque de guerra Urutu, chegou à Esplanada, liderado pelo presidente José Sarney, sua mulher, dona Marli, e pela viúva Risoleta Neves. Seguidos pelos ministros e outras autoridades, eles avançaram lentamente, parando ao lado do Ministério da Educação, junto aos palanques oficiais, enquanto a banda do Exército executava a marcha fúnebre. Logo depois, a multidão, timidamente e depois mais forte,

começou a cantar o Hino Nacional. Acenando lenços brancos e Bandeiras do Brasil, cantando músicas de despedida e "Peixe Vivo", os populares conseguiram, por alguns momentos, quebrar o cerimonial solene, marcado principalmente pela pompa militar.

Logo após o término dos atos fúnebres na Esplanada, dona Risoleta e seus familiares, acompanhados pelas autoridades, entraram nos automóveis para seguir à Base Aérea. O percurso até o aeroporto, cerca de 20 quilômetros, levou menos de uma hora e a pequena multidão que compareceu ao Eixão só pôde assistir de relance a passagem relâmpago do cortejo. Acompanhado por aviões Mirage, da base de Anápolis, o corpo do presidente eleito chegou antes das 13 horas à Base Aérea, onde já aguardava o avião que o levaria, a Belo Horizonte.